

## UMA RELEITURA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SEUS ERROS E VICIOS

João Mateus Loiola Vasconcelos<sup>1</sup>  
Júlio Cesar Germano Carvalho<sup>2</sup>  
Viviane dos Santos Marques<sup>3</sup>  
Francielly Rodrigues de Farias<sup>4</sup>  
Filipe Gutierre Carvalho de Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma releitura da Educação Ambiental ante a ascensão dialética do pensamento crítico e o surgimento das novas tendências socioambientais perante o mundo tecnológico. A ressignificação surge com o caráter de identificar e altercar alguns erros e vícios advindos com os anos sob a sombra de uma educação ambiental conservadora e políticas malogradas acerca da educação e ambiente. Busca-se entender as suas variadas vertentes e sua magnitude saindo da educação ambiental verde e partindo para a social compreendendo o paradigma criado por ambas e as suas intrínsecas relações analisando ainda a influência de uma sobre a outra.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, pensamento crítico, educação.

### INTRODUÇÃO

Para se discutir sobre educação ambiental em suas várias vertentes, precisa-se entender previamente a importância do pensamento crítico para sua releitura e seu entendimento. Nesse sentido, o pensamento crítico é uma ferramenta intelectual de defesa, como escreve Baillargeon (2007). A criticidade é o cerne para a construção do conhecimento e a transcendência de pensamentos metódicos. Baseando nesse pensamento, muitos conhecimentos equivocados

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso C. Biológicas da Universidade Estadual Vale Acarau - UEVA, [matheusvasconcelos333@gmail.com](mailto:matheusvasconcelos333@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de C. Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acarau - UEVA, [juuhgermanotta11@gmail.com](mailto:juuhgermanotta11@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de C. Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acarau - UEVA, [vsmarques124@gmail.com](mailto:vsmarques124@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de C. Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acarau - UEVA, [r.francielly@live.com](mailto:r.francielly@live.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Regional do Cariri – URCA, [limagutierre@hotmail.com](mailto:limagutierre@hotmail.com)

acerca da Educação Ambiental (E.A) devem ser sobrepujados. Um dos mais recorrentes é a não compreensão da sua magnitude, uma vez que é preciso entender que a E.A. ultrapassa as linhas da ecologia, e que isso é apenas uma das suas partes integrantes. Ela engloba, sobretudo, o campo social, tendo em vista que as ações individuais refletem no todo. Portanto, para se entender o porquê de ela abranger esse campo social, deve-se primeiramente entender o que a legislação entende por Educação Ambiental e o real significado de natureza e do meio.

## **METODOLOGIA**

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica, figurando-se como uma pesquisa explicativa, que tenta entrelaçar ideias no intuito de entender e explicar as causas e os efeitos dos vícios e erros que acompanham a educação ambiental ao longo dos anos e assim revelar os impactos que causam e a importância do pensamento crítico como saída e construção contra essa agrura. Para atingir os resultados da releitura se utilizou do método da revisão bibliográfica se valendo ainda do coeficiente de concordância de Kappa, em que busca-se em fontes de pesquisa primárias e secundárias as semelhanças e divergências entre ideias e conceitos, além de servir como base na construção de informações para a comprovação dos resultados apresentados.

O produto final desse estudo deu-se de forma qualitativa, expondo a análise de ideias, conceitos e práticas viciosas da E.A. A coleta de dados deu-se entre os meses de novembro de 2018 a abril de 2019, enquanto se cursava a disciplina de E.A no curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada na cidade de Sobral, a 232 km de Fortaleza. Ao decorrer da disciplina constatou-se discussões sobre os temas presentes no cotidiano que faziam e fazem parte do arcabouço da educação ambiental, observando sua relação com as problemáticas atuais. Em decorrência, foram escolhidos temas que alicerçam a educação ambiental.

Também foram observados as temáticas em que encontravam-se os maiores problemas, a saber: Educação ambiental e o surgimento da sua nova face; Meio, natureza e homem; educação ambiental e o comportamentalismo; compreensão da sua magnitude; educação ambiental e o âmbito escolar; educação ambiental, formação de professores e o âmbito universitário. Paralelo a isso, buscou-se dados na literatura científica, e se usou para a pesquisa a base de dados da Scientific Eletrônica Library Online (SCIELO), além do Portal de periódicos CAPES. Definiu-se de início como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de

2014 e 2018 em decorrência da atualidade, mas observou-se a escassez de artigos. Os poucos encontrados consideravam a Educação Ambiental como “personagem coadjuvante”, não contemplando a fundo os temas e assuntos abordados no trabalho. A fim de suprimir essa falta, definiu-se um segundo critério de inclusão que não visava necessariamente o ano de publicação, mas, a sua colaboração e concordância com as temáticas, entrando nessa máxima o coeficiente de Kappa.

Outro critério a considerar diz respeito aos descritores, foram incluídos neste estudo, artigos que apresentassem descritores como: Educação ambiental, pensamento crítico, educação. Depois da busca dos artigos, de acordo com os critérios de inclusão e dos descritores, foram feitas leituras exploratórias e seletivas e por fim foi feita a escolha do material que se adequa aos objetivos e tema deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se como resultados qualitativos baseados no que se foi desenvolvido ao longo desse trabalho, a arguição da superação de vícios e erros envolvendo educação ambiental e sua funcionalidade, tendo ainda em vista a necessidade do sobrepujamento de leis e políticas públicas arcaicas para uma maior consumação da educação ambiental crítica ultrapassando a E.A técnica.

Outro acrescente importante é a falta da compreensão da magnitude e importância quanto a educação ambiental e os seus impactos benéficos para o bem-estar comum a todos e o respeito entre os indivíduos que compõem esse grande sistema vital, onde todos estão interligados. Vale ressaltar que, para a efetivação de todos os resultados, o pensamento crítico deve ser o protagonista desse processo, devendo ser crucial sua incitação.

Observa-se que um dos maiores alicerces que fortifica a problemática da educação ambiental acaba sendo a que deveria livrar a população da sombra dos erros, a educação, percebe-se que muito dos erros são passados nas escolas e institutos de ensino superior aos alunos. Nesse âmbito, os discentes, em sua grande máxima, aprendem a configurar a E.A como, necessariamente, ecológica e um conjunto de técnicas para atingir o clímax do meio ambiente, “a natureza verde”.

O que era para ser o mais genuíno gesto de bondade do ser humano acaba sendo egoísmo, pois o homem executou tais ações para não faltar recursos futuros para ele. Durante a disciplina de educação ambiental, o docente da disciplina pediu-nos para que saíssemos da sala e fizéssemos uma entrevista oral com discentes de licenciaturas e perguntássemos o que eles

sabiam e entendiam por educação ambiental, foram ao todo 12 discentes sendo, sendo 8 do curso da pedagogia e 4 de Letras português, apenas 2 se aproximaram do que esse trabalho defini como E.A., os restantes seguiram o fluxo do que se tinha dito no parágrafo anterior.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, precisamente no levantamento de dados bibliográficos, notou-se a escassez de trabalhos científicos envolvendo a E.A., muitos desses encontrados são obsoletos, refletindo a realidade da época em que haviam sido construídos. Notasse ainda que, em muitos desses trabalhos, a educação ambiental surge como algo secundário, aparecendo apenas como fim para alcançar o clímax do meio ambiente “verde”. É possível observar que em muito desses produtos científicos, mesmo depois de anos da publicação, é notável que muitos dos problemas ainda persistem na atualidade, sendo permeado na mente dos discentes e docentes. Abaixo seguem-se os resultados dos problemas e vícios, bem como os temas escolhidos que envolve os descritos abordados nesse trabalho.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SURGIMENTO DA SUA NOVA FACE

Segundo o artigo 1º da Lei nº 9.795/99 Educação Ambiental é “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” Nota-se que a funcionalidade da E.A. é a conservação do meio, para que isso aconteça vários conhecimentos e valores devem ser criados no interveio. É importante, ainda, observar que a conservação é a protagonista e que os meios para se alcançar tal feito surgem como antagonistas. Essa definição ainda tem um caráter conservacionistas e deve se entender que ela foi criada na década passada, com o advento da modernidade e agravamento dos problemas sociais e surgimento de novas correntes de pensamento e a valorização do pensamento crítico a E.A. ganha um novo caráter. Ela passa a protagoniza os meios para se alcançar os fins, passando não só a se preocupar com o conservar e sim a entender o motivo de fazer e o impacto que causa a humanidade, assim, como também, entender que o meio é comum a todos, saindo da ideia de que a natureza é isolado do homem.

## MEIO, NATUREZA E HOMEM

Para Morin (1988), “...A natureza não é desordem, passividade, meio amorfo: é uma totalidade complexa”; e “o homem não é uma entidade isolada em relação a essa totalidade complexa: é um sistema aberto, com relação de autonomia/dependência organizadora no seio de um ecossistema”. Deve-se entender que o homem estabelece uma estreita relação com a natureza sendo parte integrante da mesma, pois como afirma Capra (1996) “a natureza é vista como uma teia interconexa de relações”. Estamos a todo momento interagindo com o meio e outros organismos, é crucial entender que as nossas ações individuais refletem no todo. Quando se pensa por essa ótica devemos entender que o palco onde ocorrem essas relações é o meio, esse meio é partilhado por todos. Perante isso, o homem ainda se vale de ideias antropocêntricas que são a base da maioria das políticas ambientais contemporâneas, que somente preocupam-se com os elementos do ambiente necessários à sobrevivência da espécie humana, causando danos à existência de outras espécies, até mesmo dela mesma, pois o meio só funciona em sua totalidade como em um grande sistema no qual a ausência de uma pequena parte ele não opere, percebemos então que tudo é interligado. Essas interações e ações humanas com o meio e os impactos que causam ou causaram é um dos objetos de estudo da Educação Ambiental, sendo crucial para entender vários problemas socioambientais.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O COMPORTAMENTALISMO

O comportamentalismo é um dos seus objetos de estudo uma vez que as ações individuais refletem no coletivo. O comportamento humano é um dos mais complexos e analisados sendo também um dos mais importantes para Educação Ambiental, o homem em seu maior grau de ceticismo age sob a influência da afetividade. É sabido, que o homem moderno é imbuído de ganância e egoísmo, tais sentimentos interferem diretamente no bem-estar dos outros indivíduos uma vez que o ser humano molda seu comportamento seguindo o preceito do que é melhor para si, despertando e moldando outros comportamentos. O meio será o principal reflexo do comportamento humano. Deve-se entender que o comportamentalismo aqui abordado não nos remete a ideia de uma Educação Ambiental conservadora, o comportamentalismo será importante devido os impactos que seus produtos causam ao meio e os outros indivíduos.

## COMPREENSÃO DA SUA MAGNITUDE

“A Educação Ambiental vai importar da ecologia uma série de conceitos essenciais ao entendimento das relações no ambiente, do mesmo modo que vai buscar nas artes, na filosofia, na sociologia e na economia, só para citar alguns, outros tantos conceitos para construir esta imensa rede de relações existentes no âmbito sócio ambiental”<sup>1</sup>. Diariamente, usa-se da educação ambiental involuntariamente quando se cumprimenta um semelhante ou quando se deixa de jogar uma folha de papel no chão. A Educação ambiental estará presente desde as pequenas ações comportamentais do dia-a-dia até o ato de pensar. Usa-se dela involuntariamente e inconscientemente mesmo sem saber que são ações do seu arcabouço, a fim de exemplificações. Anualmente moradores das zonas rurais usam algumas técnicas no solo e nas plantações no intuito de garantir uma boa safra e a diminuição do desgaste dos solos como a troca de culturas em plantações, causando a rotatividade para dar tempo a recuperação do solo, trabalhando sobre a ótica de resiliência da natureza. Pode se observar isso também nas salas de aulas quando os professores debatem sobre as ciências, pois a E.A. se compreende as mais variadas ciências.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O AMBITO ESCOLAR

Apesar da E.A. ter crescido e desenvolvido novas vertentes nos últimos anos, ela ainda encontra obstáculos em conhecimentos e currículos conservadores e obsoletos. Apesar da obrigatoriedade por lei, o seu ensino ainda aparece como temas transversais nas intuições de ensino. Seu ensino é exclusivamente ecológico, sendo efetivado de uma forma sazonal em feiras ou datas comemorativas, deixando assim de lado todo seu caráter social e crítico. Isso talvez se dê pela falta de preparação acadêmica dos professores e pela falta de conhecimento acerca da sua importância pelas secretarias. Um dos maiores problemas que desencadeia tal situação é a irrelevância que E.A. tem para os resultados numéricos para escolas. Devido ao atual sistema de ensino em vigor, que busca a qualidade do ensino/aprendizagem por números, a vitalidade e a importância dos conhecimentos e assuntos são definidas por provas e avaliações externas, tornou-se algo vital para as secretarias. Assim como no atual sistema capitalista, as secretarias de educação juntamente com os governos municipais e estaduais, buscam números por meio de avaliações, onde o padrão de qualidade e a efetivação do ensino se dará proporcionalmente aos números obtidos. Como ainda não existem avaliações externas que englobem as vertentes de Educação ambiental, ela ainda não foi dada uma devida importância, pois como muitos outros conhecimentos, ela não representa resultados quantitativos e numéricos para as secretarias e escolas.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O AMBITO UNIVERSITARIO.

Segundo o artigo 10º da lei nº 9.795/99 § 2º “Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica”. É encorajado, preferível e acatadas pelas universidades que a Educação Ambiental apareça de uma forma transversal nos currículos superiores, por esse motivo muitos acadêmicos de licenciaturas acabam não recebendo a devida formação sobre E.A., tal conduta por parte das instituições de ensino reflete diretamente nas escolas de formação básica fazendo que os alunos não tenham acesso aos seus conhecimentos transformadores, esse é um dos colaboradores para a problemática de Educação ambiental no âmbito escolar. Os professores, em decorrência desse déficit em sua formação, inicialmente não serão aptos a lecionar E.A., pois não conheceram sua base teórica, podendo até ser desconhecido a sua existência para muitos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de se concluir esse trabalho, foi observado que ao longo do seu desenvolvimento os problemas que envolvem a educação ambiental são de ordem política, mas que se ampliam com o pensionamento etnocêntrico do homem. Foram trabalhados e enjeitados alguns vícios correntes, adotados ao longo da formação da educação ambiental crítica, saindo do seu caráter conservador partindo para a crítica, embasada na reflexão crítica buscando referências no atual cenário mundial onde observa-se o agravamento das problemáticas socioambientais. Pode-se analisar que a educação ambiental está presente nas mais diferentes esferas, podendo ainda atuar como transformadora de pensamento, surgindo como uma luz norteadora para a saída do conservadorismo.

### REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>ECOLOGIA Brasil **Portal do meio ambiente**. Disponível em: . Acesso em: 28/03/2019

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

GUZZO, Valdemir. **O pensamento crítico como ferramenta de defesa intelectual**, 5 v. 20, n. 1, p. 64-76, jan./abr. 2015

PEREIRA, Daniel. S. **Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios**. Ijuí, 2010

AGUIAR, R. A. R. de. **Direito do meio ambiente e participação popular**. Brasília: Ibama, 1994.

IHERING, R. Von. **A Luta pelo direito**. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Coleção a obra-prima de cada autor).

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 9.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2004.

CARVALHO, Joelma.M. **As relações homem natureza e a problemática na educação brasileira**.